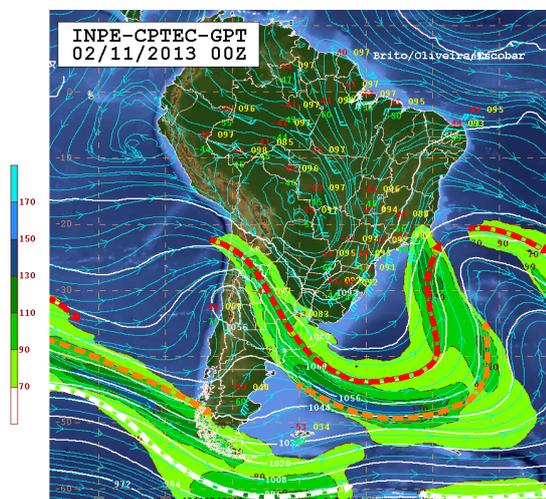




## Análise Sinótica

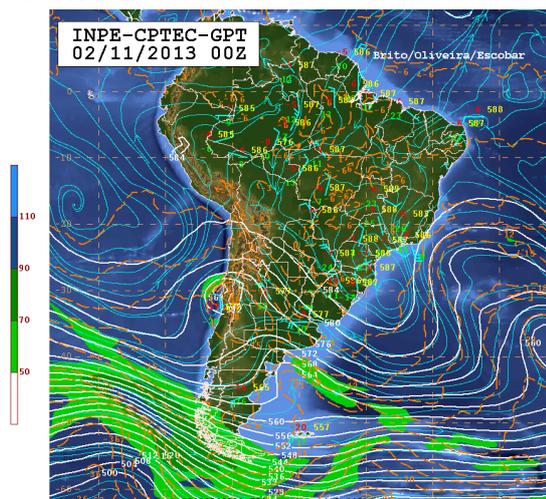
02 November 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



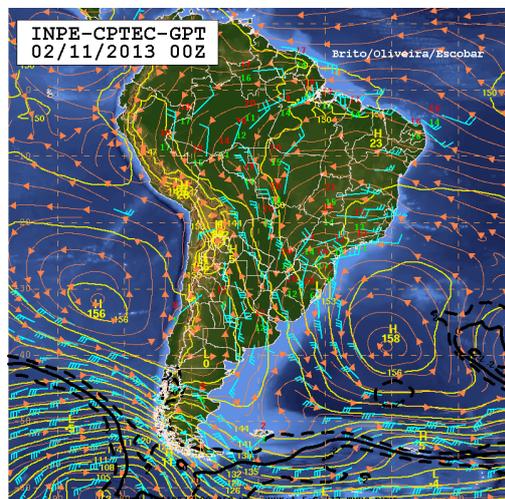
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/11, nota-se um amplo anticiclone centrado em torno de 19°S/60°W. Em sua borda leste observa-se a presença de um cavado que tem eixo passando pelo AP, MA, PI, Recôncavo Baiano e seguindo pelo Atlântico. Há forte difluência no escoamento abrangendo grande parte da Região Norte, MT e GO, devido à combinação da circulação do anticiclone citado anteriormente com o cavado que atua pelo Nordeste do Brasil. Esta difluência gera divergência no escoamento neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera. Este padrão sinótico aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) está cruzando os Andes em torno de 32°S/71°W e se acopla a um cavado que tem eixo entre o norte da Patagônia Argentina e o Atlântico adjacente. Este VCAN está advectando forte vorticidade ciclônica para o norte e nordeste da Argentina, Uruguai, RS e Paraguai, o que favorece a configuração em superfície de um sistema frontal e forte instabilidade neste setor. O Jato Subtropical (JST) contorna este VCAN entre o Chile e a Argentina e segue pelo Atlântico onde dá suporte dinâmico a outro cavado a leste de 45°W. O ramo norte do Jato Polar (JPN) encontra-se acoplado ao JST no Atlântico. Entre o Pacífico, a sul de 30°S, Estreito de Drake e Atlântico, a sul de 50°S, há outros ramos destes máximos de vento que dão suporte dinâmico a um cavado frontal.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/11, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 30°S/73°W cruzando os Andes e, assim como descrito em altitude, sua circulação se acopla a um cavado que tem eixo entre o sul da Provincia de Buenos Aires, na Argentina, e o Atlântico. Associado a toda esta circulação ciclônica o ar encontra-se frio neste nível sobre a Argentina, Uruguai, RS e sul do Paraguai com temperatura em torno de -10°C e -11°C em alguns pontos. Entre o Atlântico, o leste da Região Sul, SP, Triângulo Mineiro e área central do Brasil o predomínio é da circulação anticiclônica devido a um centro posicionado no Atlântico em torno de 31°S/46°W e outro na divisa entre o PR e SP. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens, pois, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura devido à compressão adiabática. Porém, nesta época do ano, a termodinâmica é forte o suficiente para romper esta barreira anticiclônica e provocar a formação de nuvens e convecção, mas de forma localizada. No Atlântico observa-se um cavado direcionado para a Região Sudeste do Brasil e se estende pelo interior do continente de forma desconfigurada, também, em parte do Nordeste. Este padrão, aliado ao aquecimento diurno instabiliza o tempo provocando pancada de chuva isolada no decorrer do período. Ao sul de 40°S no Pacífico e no extremo sul do continente há ventos intensos, gradiente de geopotencial de temperatura, principalmente sobre o oceano, associado a presença de um cavado frontal.

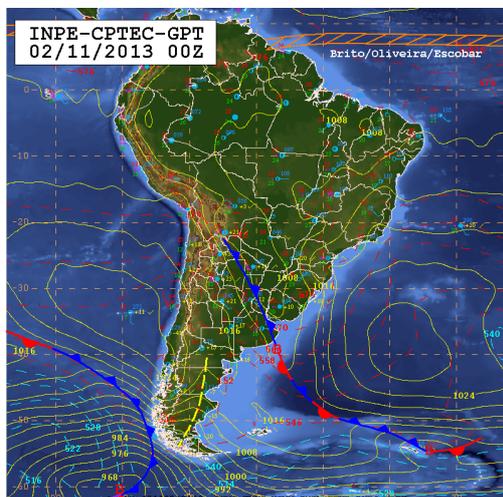
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/11, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico e o continente que nada mais é do que um reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Os ventos de leste na borda norte da ASAS estão intensos e penetrando o continente pelo leste da Região Sudeste e do Nordeste do país advectando umidade para estas áreas o que favorece a formação de nebulosidade rasa. Devido a barreira orográfica dos Andes os ventos da ASAS convergem para o norte e nordeste da Argentina, Paraguai, oeste da Região Sul do Brasil e Uruguai, chegando até 35kt em alguns pontos e configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN) que transporta ar quente e úmido para estas áreas, padrão que reforça a instabilidade do ar. Entre o Pacífico, oeste e centro da Argentina o predomínio é da circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico (ASPS). A circulação ciclônica predomina no Pacífico, ao sul de 40°S, devido a uma frente fria que atua nesta área em superfície e pode-se notar a presença da isoterma de zero grau (linha contínua preta) nesta área indicando a presença de ar bastante frio. No Atlântico esta isoterma chega a, aproximadamente 35°S, mas a leste de 30°W, ou seja, bastante afastada do continente.



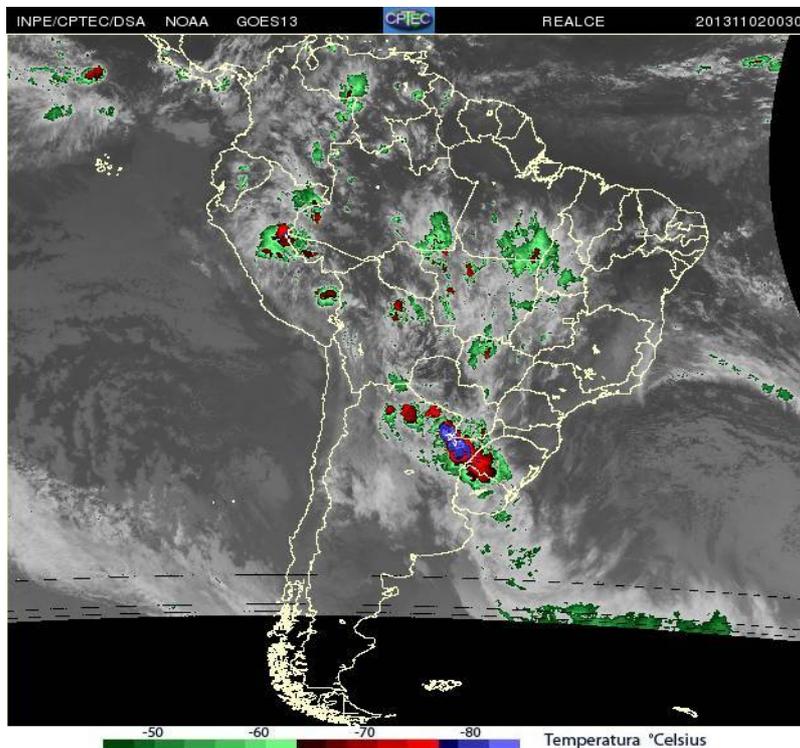
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/11, nota-se a presença de uma onda frontal atuando do norte da Argentina a Província de Buenos Aires a Atlântico até a baixa pressão posicionada em torno de 29°S/57°W e que se acopla ao sul de 40°S no Atlântico a outro sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa posicionada em torno de 38°S/37°W e com sua circulação atuando pelo centro-leste do Brasil. Um cavado está cruzando a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 34°S/81°W e emite pulsos anticiclônicos para o centro da Argentina, na retaguarda da onda frontal comentada. Uma frente fria é vista no Pacífico, ao sul de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico.

## Satélite

02 November 2013 - 00Z





## Previsão

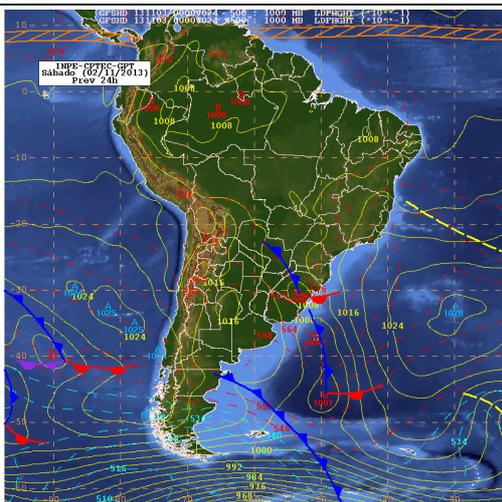
Ao longo deste final de semana (02 e 03/11) e no início da próxima semana a instabilidade aumentará pelo leste e interior do Nordeste do Brasil, devido a um Vórtice Ciclônico (VC) nos níveis mais altos, que se aproximará da costa sul da BA ao longo do sábado (02/11), na borda deste sistema há formação de nuvens de chuva que no sábado atingirá, principalmente, do litoral sul da BA ao Recôncavo Baiano provocando chuva que, por períodos, será mais intensa e poderá acarretar em acumulado de chuva significativo em alguns pontos desta área. Entre o domingo (03/11) e a segunda-feira (04/11) este VC se posicionará sobre o continente no leste da BA levando chuva para áreas do sertão nordestino. Outro destaque na previsão de tempo neste final de semana é a configuração de uma onda frontal que já no sábado atingirá o RS. O processo de formação deste sistema causará bastante chuva, principalmente, para os setores oeste e sul do RS neste dia, com volume de chuva expressivo em alguns pontos que poderão ficar em torno dos 100 mm em 24h em algumas localidades, especialmente do oeste gaúcho. No domingo (03/11) a frente fria avançará por SC e pelo PR levando chuva forte para estes estados. Na segunda-feira (04/11) a frente fria já estará atuando sobre o mar, na altura de SP e ajudará a organizar um canal de umidade que atuará do Sudeste ao Centro-Oeste do país e sul da região amazônica podendo configurar o primeiro episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e que deverá persistir até a próxima quinta-feira (07/11). Por isso, neste período, ocorrerão chuvas significativas em áreas do Sudeste, principalmente entre o leste e nordeste de SP, RJ e MG. Em algumas áreas, o impacto das chuvas poderá ser significativo, principalmente nas áreas mais vulneráveis.

<br>

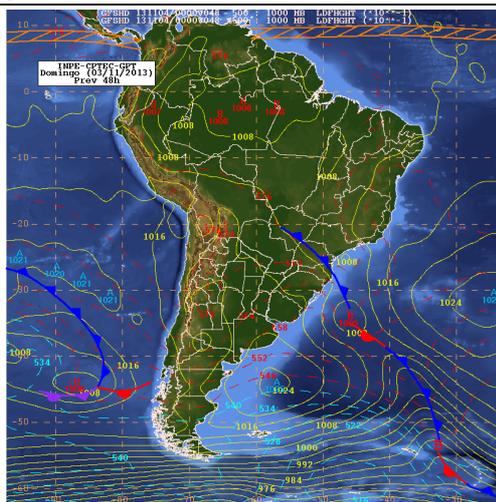
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

## Mapas de Previsão

24 horas

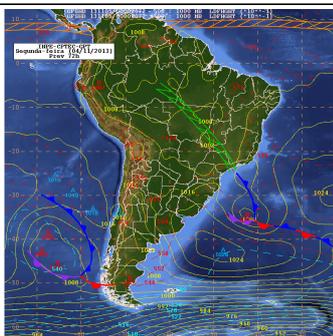


48 horas

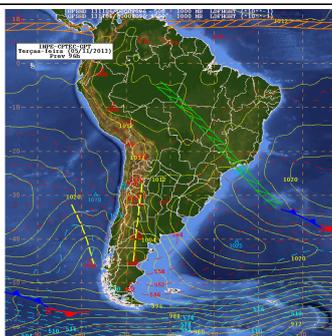


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

